



SEÇÃO TEMÁTICA

Quatro estações para o diálogo: quarenta anos de contribuição do Programa de Ciência da Religião da PUC-SP para o Ensino Religioso

Four seasons for dialogue: forty years of contribution of the Pontifical Catholic University of São Paulo's Program of Study of Religion for the Religious Education

Sérgio Azevedo Rogério Junqueira*

Resumo: O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo completou quarenta anos de pesquisa e produção sobre diferentes aspectos da religião. Entre eles está a discussão do ensino religioso, que ocorreu de forma explícita a partir de meados dos anos noventa, quando seus pesquisadores iniciaram um processo de compreensão entre o Ensino Religioso e a Ciência da Religião. Este artigo foi produzido a partir do programa Concepções e Recursos do Ensino Religioso no Projeto Concepções e Produção Científica. É uma pesquisa qualitativa bibliográfica resultante da organização de informações para reconstruir a relação de um Programa de Stricto Senso com a implementação dos referenciais teóricos deste componente a partir da Ciência da Religião como sua área de referência.

Palavras-chave: Educação. Ciência da Religião. Ensino Religioso.

Abstract: The Postgraduate Program in Study of Religion of the Pontifical Catholic University of São Paulo, completing forty years of research and production on different aspects of religion, including the discussion of religious teaching that occurred explicitly from the mid-nineties its researchers initiated a process of understanding between Religious Education and Study of Religion. This article was produced from the program Conceptions and Resources of Religious Education in the Project Conceptions and Scientific Production, is a qualitative bibliographical research resulting from the organization of information to reconstruct the relationship of a Strictu Senso program with the implementation of the theoretical references of this component to from the Study of Religion as its area of reference.

Keywords: Education. Study of Religion. Religious Education.

* Livre-Docente em Ciência da Religião (PUC-SP). Doutor em Ciências da Educação (UNISAL). Líder do grupo de pesquisa Educação e Religião. Bolsista CAPES. ORCID: 0000-0003-2168-1186 - Contato: srjunq@gmail.com.

Introdução

A Ciência da Religião, no cenário do ensino superior brasileiro, tem início na Teologia, especialmente na Teologia da Libertação, que favoreceu o diálogo com as Ciências Humanas e a presença da discussão da religião na universidade. Em 1960, encontra-se o registro do primeiro departamento de Estudos da Religião na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF, Minas Gerais), com a intenção de estabelecer uma licenciatura visando a formação do professor de Ensino Religioso. Porém, a iniciativa foi vetada pelo governo federal em 1974, pois se entendeu na época que essa não seria uma área de formação para professores da rede pública da disciplina (Pieper, 2017, p. 136). Nessa discussão sobre o estudo da religião no espaço acadêmico do Brasil, que ocorreu em um contexto prévio de que seus saberes não seriam qualificados, permaneceu a questão de como abrir espaço para este pretense “não saber” no âmbito da academia (Gross, 2012, p. 13). Uma consequência foi que, em nosso território, a Ciência da Religião não nasceu como uma área de estudos com uma pretensão de neutralidade.

Essa origem militante da Ciência da Religião se contrapõe àquela compreensão neutra, quase cientificista, que em alguns segmentos influenciados pela Teologia da Libertação se defendia a respeito dela. Toda essa situação mostra a inevitabilidade de uma reflexão epistemológica profunda, que possibilite a exposição aberta dos pressupostos que animam uma empreitada acadêmica. Nesse sentido, a relação entre Ciência da Religião e Teologia, no Brasil, demonstra como, na maioria dos casos, há um comprometimento subjetivo manifesto por parte dos pesquisadores, pois neste cenário também se encontra a discussão sobre o Ensino Religioso. Cursos e programas de teologia, juntamente com os de Ciência da Religião, desenvolveram pesquisas e publicações promovendo uma confusão conceitual presente até este final da segunda década do século XXI.

Com esse cenário, verifica-se que ocorreu paulatinamente o envolvimento do Programa de Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) com o Ensino Religioso, com destaque para o papel relevante do Prof. Afonso Soares, que articulou grupo de pesquisa, publicações, disciplina e outras ações para estabelecer esta aproximação entre as áreas, porém somente em meados dos anos noventa que se verifica a discussão sistemática sobre o Ensino Religioso no programa. Retomar as origens dos trabalhos de pesquisa nesse programa pode permitir compreender como as discussões que impactaram o cenário nacional desta disciplina a partir da PUC-SP.

O Programa de Ciência da Religião da PUC-SP teve início em 1978. Entre os seus objetivos estava inscrever o estudo da religião no quadro das ciências brasileiras, ou seja, no Ministério da Educação (MEC), no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mostrando que se tratava de um corpo de conhecimentos mais específicos, com um estatuto formal.

A PUC-SP tinha inicialmente como preocupação diferenciar-se pelos pressupostos como a epistemologia, métodos etc., assim como permanecer tendo objeto secundário da Sociologia, da Etnologia e da Antropologia, sendo que a intenção era dar um estatuto científico e uma identidade ao estudo da religião no quadro das Ciências Humanas no

Brasil. Portanto, o Programa de CRE visa investigar as manifestações do religioso, em uma perspectiva multidisciplinar e de acordo com metodologias consagradas desta área de conhecimento (Souza, 2013, pp. 6-7). A Ciência da Religião é um campo do saber que tem como realidade o fenômeno religioso, investigando-o sistematicamente em todas as suas manifestações sem que se questione sua validade teológica. Ou seja, nessa área do conhecimento não se questiona a “verdade” ou a “qualidade” de uma religião, pois todas se apresentam igualmente como objeto de estudo e investigação. Seu princípio metodológico é o vislumbramento das religiões como sistemas de sentido formalmente idênticos, apresentando, portanto, pontos comuns que as tornam passíveis de serem investigadas (Marques e Rocha, 2007, pp. 198ss). Universos culturais, as religiões representam os sentidos e os significados criados pelo ser humano nas relações que este estabelece com o mundo, com os outros e consigo mesmo. Sua compreensão, portanto, do universo cultural religioso torna possível o entendimento do ser humano nele inserido. Assim, entre 1978 a 2018, ao completar quarenta anos, o Programa de Pós-Graduação ocupa um significativo papel no desenvolvimento do Ensino Religioso como espaço formal de estudo, promovendo-o para assumir uma perspectiva de Ciência da Religião Aplicada (CRA).

Primeira estação: sem conexão (1978 a 1990)

Ao longo das décadas de setenta e oitenta do século passado, não temos o registro de conexão entre o Ensino Religioso e os estudos no campo da Ciência da Religião em nível nacional. Essa discussão é circunscrita a Minas Gerais, com a proposta de um curso na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) para formar professores. Porém, verifica-se nesse período que os envolvidos com discussões sobre o Ensino Religioso articulam a distinção entre a catequese e esse componente curricular. Em decorrência desse processo, buscou-se estabelecer um modelo que definisse um novo caminho. Essa reflexão na realidade tem sua origem nos anos sessenta com a construção da proposta a partir da inter-relação nascida de experiências diferentes, como a catequese libertadora, oriunda das reflexões com Paulo Freire, Antônio Cechin, Hugo Asmann e Wolfgang Gruen, embasados teologicamente pelo princípio de correlação de Paul Tillich.

Para melhor compreender esse pressuposto, é necessário retornar à Semana Internacional de Catequética (1968), impulsionadora de uma proposta, no campo metodológico, cujo exercício de um diálogo ecumênico favoreceu o surgimento deste modelo, que não apareceu estruturado, mas da prática na construção de programas e aulas a serem realizadas junto a classes da escola pública.

Efetivamente, a distinção entre Catequese e Ensino Religioso e a preocupação com a pedagogização da disciplina favoreceram o estabelecimento de longas reflexões que eclodiram na Constituinte (1987), pois, para conseguir aprovação dos políticos, era necessário sistematizar um “rosto” que justificasse a manutenção dessa matéria no currículo; não seria possível manter o Ensino Religioso como um corpo estranho na escola. Destaca-se que é importante considerar que essas propostas ocorrem na perspectiva cristã e sustentada pela Teologia, sem considerar outras leituras religiosas.

Entre as experiências originais na interconfessionalidade e, sobretudo, acompanhadas de uma séria reflexão, está sem dúvida a de Wolfgang Gruen, que, influenciado pela experiência da renovação catequética, procurou estabelecer uma estrutura teórica que embasasse a sua prática na qualidade de professor e de coordenador na área de Ensino Religioso.

Nessa ocasião, tomando contato com textos da Alemanha, sobretudo da “Revista Katechetische Blätter”, encontrou um forte debate sobre o tema do Ensino Religioso e, a partir destes elementos, pôde repensar a disciplina. Foi, com certeza, o livro “Catequética Fundamental”¹, de Halbfas, que abriu novas perspectivas. O autor ainda estava muito em uma linha bíblica de interpretação, todavia analisava a questão da linguagem, a interpretação de uma nova forma.

Ao longo da Semana Internacional de Catequese, em Medellín (Colômbia), ficou claro para o W. Gruen a necessidade de interpretar a vida. Outro evento significativo foi o Curso de Evangelização conscientizadora com Paulo Freire, que reforçou o princípio de que deveriam partir sempre de onde está o outro, ideia fundamental em Freire. Um novo horizonte se abria para aquele sacerdote que buscava responder a um novo contexto de seus alunos.

A proposta de educar a religiosidade no Ensino Religioso, conceito que tomou de Paul Tillich (Mondin, 1997, pp. 400-402), compreendia a religiosidade como a dimensão de profundidade de todas as dimensões da vida humana. A religiosidade é a raiz de toda a busca da verdade, do bem, do econômico e do social.

A partir desse conceito, iniciou algumas experiências junto aos professores das escolas estaduais e municipais da região. A princípio, era radical, eles não deveriam falar de Deus; entretanto, progressivamente, percebeu que o problema era outro: a linguagem. A questão não é o que se diz, mas como se fala, sem dar respostas. Essa foi uma reflexão amadurecida mais tarde.

A concepção Interconfessional está sustentada no entendimento do verbo “*Religio*” como “*Religare*” (Meslin, 1992, p. 25), ou seja, a ligação entre a “Criatura e o Criador”, tem sua elaboração com Lactâncio (Ragozzino, 1990, p. 14). É necessário ligar o ser humano de novo a Deus², já que a religião não é mais um exercício de escrúpulos, mas uma ação pessoal para estabelecer a ponte que une o Filho ao Pai. Daí em diante, sob a influência dos Padres da Igreja, sobretudo Agostinho de Hipona, o termo “religião” irá designar no Ocidente o cristianismo como única religião verdadeira, pois é o único laço entre Deus e o ser humano. O conhecimento é percebido no enfoque antropológico, cujo objeto é a relação do ser humano com o desconhecido, tratando-se da experiência

1 O livro, que originariamente foi publicado como “Fundamentalkatechetik. Sprache und Erfahrung im Religionsunterricht”, editado em 1968 pela Patmos-Verlag de Düsseldorf, discute entre outros elementos o problema da linguagem e sua real influência no processo da educação religiosa. Essa reflexão foi significativa na reorientação dos trabalhos no campo do Ensino Religioso no Brasil (Halbfas, 1970, pp. 11-15).

2 Divinae institutiones IV, 28-3: “[...] Hoc vinculo pietatis obstricti Deo et religati sumus, unde religio nomen accepit, non ut Cicero interpretatus est a relegendo [...]”. (“[...] Com este vínculo de piedade estamos atados e ligados a Deus, este é o significado do termo “religio”, que não toma o significado, como interpreta Cícero de “relegere” [...] “.). Obs. Tradução livre feita a partir o texto de Lactâncio, 1990, p. 90.

religiosa que possui uma dimensão profundamente de subjetividade, principalmente quando a relação envolve a consciência humana no confronto com o mistério entendido como ameaça.

Para tal, é preciso compreender, por meio de uma leitura dialético-hermenêutica, como instrumento teórico de análises, porque o ser humano se manifesta como um ser que busca transcendência. O confronto entre a sensação de finitude e a busca de transcendência leva o ser humano a um constante conflito, que buscará em rituais e outras formas simbólicas de expressar tal questão – reação psicológica (Kluck, 2015, p. 95).

A pretensão neste segundo momento do Ensino Religioso não é o ensino de uma religião e nem catequese, mas uma evangelização ampla e rica dentro dos valores existenciais da pessoa humana, que, por sua vez, é sujeito e agente de sua história, inserida e participante em uma comunidade de fé. Portanto deve ser respeitada em sua consciência e em sua liberdade. O objeto a ser trabalhado é a religiosidade, compreendida como a atitude dinâmica de abertura ao sentido radical da existência humana. Não seria mais uma atitude, mas a mais profunda de todas, equivalendo à totalidade humana (Benincá, 1997, pp. 3-4).

A religião seria a maneira concreta de o ser humano viver sua religiosidade, o que normalmente aconteceria em uma comunidade, com todas as contingências históricas (mudanças, expressões culturais). É interessante ressaltar que a religiosidade e a fé explícita não se identificam, não se excluem, sucedem-se gradualmente como etapas. Pertencem a um só e mesmo processo, favorecendo a abertura à razão última de sua existência, explícita ou implicitamente ao ser humano e ao Transcendente, podendo fazê-lo não só em um momento inicial, mas ao longo de todo o processo de seu amadurecimento cristão (Gruen, 1975, p. 10).

Portanto, o objetivo do Ensino Religioso escolar é proporcionar ao aluno experiências, informações e reflexões que o ajudem a cultivar uma atitude dinâmica de abertura ao sentido mais profundo de sua existência em comunidade, e encaminhar a uma organização responsável do seu projeto de vida, acreditando que esta disciplina ajudará a vivenciar práticas transformadoras, removendo eventuais obstáculos à fé (Kluck, 2015, pp. 110-111).

Dessa forma, compreende-se as diversas expressões religiosas e destaca-se a importância de valorizar a própria crença, assim como respeitar a dos outros. Tais oportunidades, experiências, informações e reflexões ligadas à dimensão religiosa da vida ajudam a cultivar uma atitude dinâmica de abertura ao sentido radical da existência em comunidade, e o preparo para uma opção responsável do um projeto de vida. Dessa maneira, é possível ajudar o aluno a formular em profundidade o questionamento religioso e a dar sua resposta devidamente informada, responsável e engajada (Lima, 1988, pp. 36-37).

O Ensino Religioso utilizaria as manifestações culturais relativamente acessíveis e didaticamente agradáveis como a música popular que se ouve e se canta no dia a dia, porque, além de ser um entretenimento, poderia revelar nas entrelinhas das letras e das pautas os conflitos da história de maneira concreta, traduzindo essa possível revelação das entrelinhas, por meio de um referencial e instrumental metodológico (Kluck, 2015,

p. 115). Portanto, o conteúdo religioso proposto à criança para ser vivenciado progressivamente na fé estaria em função do seu meio e de sua formação religiosa anterior, tendo em vista que o mistério cristão é inesgotável, procurando selecionar conteúdos que consideramos básicos para a iniciação cristã da criança (Lima, 1988, pp. 36-37).

O caminho para essa iniciação é a “contemplação” de certos aspectos da vida humana. O esforço foi no sentido de oferecer meios de sensibilizar a criança para essas realidades, a fim de que fosse capaz de vivê-la numa dimensão de fé.

O importante para o educando não é receber uma carga de conhecimentos doutrinários, e sim interiorizar suas experiências, para desenvolver atitudes cristãs que sejam expressão positiva na comunidade onde.

Os conteúdos do Ensino Religioso deveriam operacionalizar os objetivos, consequentemente as proposições sofrem variações. Gruen propôs que os conteúdos não seriam prioritários em termos de conhecimento, mas considerariam a prática a ser vivida, por ser uma esfera afetiva. Para ele é indispensável a convivência humana nas diversas comunidades religiosas, e mesmo para os que não professam uma religião, a iniciação à admiração, ao simbolismo, à criatividade, seria uma educação para a responsabilidade social e política, uma ação transformadora (Gruen, 1995, pp. 84-86).

O Ensino Religioso quer educar a religiosidade, esta capacidade de ir além da superfície dos acontecimentos, gestos, ritos, normas e formulação, para interpretar toda a realidade em profundidade crescente e atuar na sociedade de modo transformador e libertador (Gruen, 1996, pp. 187-188).

O conteúdo estabelecido pelos programas na perspectiva interconfessional foi organizado a partir de questões existenciais e temas bíblicos, favorecendo o confronto. Assim, todos os temas interessariam ao Ensino Religioso, pois o objetivo seria educar a religiosidade.

Apesar desse período propor um olhar diferente da explícita catequese, a perspectiva de referência é a teologia. Dessa maneira, os envolvidos com a Ciência da Religião não se envolveram com pesquisas e produções. A consequência desse movimento foi a garantia do Ensino Religioso na Constituição de 1988, permitindo que outras discussões ocorressem.

Segunda estação: em mobilização (1991 a 2000)

Na última década do século XX verificou-se uma mobilização, com ampliação dos estudos dos Programas de Ciências da Religião nos estudos sobre o Ensino Religioso, especialmente a partir da Constituição (1988), com o movimento pela elaboração e aprovação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) que ocorreu em 1996 (Lei 9394/96).

Mais uma vez, verificou-se uma clara oposição a esse componente curricular. Entretanto, ao mesmo tempo verificou-se a necessidade de re-olhar a identidade e papel do Ensino Religioso no currículo brasileiro a partir do processo de escolarização deste componente curricular em decorrência de força de pressão como a de manutenção de

um espaço formal da religião na escola, defendido ao longo de toda a República com grande ênfase pelo Episcopado brasileiro.

Tal posicionamento foi progressivamente modificado para uma postura explícita da Igreja de utilizar o horário letivo na escola do Estado para confirmar os fiéis ou converter os que ainda não haviam assumido a fé cristã e avançou para uma presença junto a outras tradições cristãs, com o intuito de educar a dimensão religiosa, mas ainda apenas do ponto de vista cristão. Essa passagem de um Ensino Religioso confessional (ensino da religião) para um interconfessional (educação da religiosidade) substancialmente interferiu na abertura para nova identidade da disciplina.

A segunda força, diametralmente oposta, é a de políticos e intelectuais, ao insistir que a educação brasileira optou por ser laica, deveria manter-se completamente neutra no campo religioso. Estes insistiam que a presença do Ensino Religioso nas escolas públicas era ou é a manutenção de uma política do “Padroado”, permitindo sobretudo à Igreja Católica o papel de interferir no espaço escolar, manipulando, assim, as novas gerações, para que o clero possa retomar uma influência perdida a muito com a República. A estratégia utilizada por esse segmento foi o do “sem ônus para o Estado”. O comprometimento do salário dos docentes impedia a existência da disciplina em todo o território nacional (Kluck, 2015, p. 119).

A definição da educação nacional por meio da homologação da Lei de Educação Nacional (LDB – 9394/96), resulta em longos embates que perduraram por oito anos, nos quais o Ensino Religioso conseguiu ser inserido com muita dificuldade. Foi necessária a mobilização constante de professores, autoridades religiosas e diversos segmentos da sociedade (Hastenteufel, 1998, p. 15).

O debate sobre a disciplina foi centrado no problema do “ônus”, ou seja, o pagamento do professor. Contudo, a questão de fundo era o perfil deste componente do currículo, considerando atuação de professores dessa área no contato direto aos Deputados e Senadores a favor não apenas da permanência no currículo da disciplina, mas na demonstração de esforços em conduzir a reflexão como uma questão pedagógica e não do domínio das igrejas.

Quando, em 1996, a “Lei Darcy Ribeiro” foi assinada, todo esse movimento aparentemente demonstrou ser ineficaz, pois o artigo que tratava do Ensino Religioso confirmou como “sem ônus para o Estado” e apresentava uma disciplina articulada em duas estruturas profundamente diferentes: confessional e interconfessional.

Entretanto, no discurso do Presidente Fernando Henrique Cardoso no momento da homologação da Lei 9394/96, um surto de esperança ressurgiu; o próprio considerou as experiências realizadas ao longo de três décadas, setenta a noventa, com a construção das variáveis do modelo interrelacional (interconfessional e inter-religioso) como a prospecção de outra concepção mais pedagógica para esta disciplina (Junqueira, 2000, pp. 109-114).

O embate não estava concluído, mas foi urgente reordenar a compreensão do componente curricular, respondendo tanto àqueles que questionam a relação do Ensino Religioso com formação para a cidadania, quanto aos segmentos que acusam de vago e neutro.

Apenas um semestre foi necessário para redesenhar o artigo de lei que sustentava esse componente no ambiente da escola. A necessidade de amadurecer a atual formação é óbvia, mas com o acento na capacitação docente através de Instituições do Ensino Superior, favorecendo um aprimoramento, pesquisas e publicações de cunho pedagógico e de ciências como antropologia, sociologia, filosofia, psicologia e outras.

Portanto, organizando o Ensino Religioso como um elemento que contribua na educação integral do aluno, faz-se necessário refletir sobre uma formação que lhe permita participar como cidadão de sua nação. Isso significará não apenas oferecer um volume de informações ou de valores a serem observados, mas oportunizar ao aluno escrever a sua história e, conseqüentemente, a de seu povo. Essas ideias estavam sistematizadas nos “Parâmetros Curriculares (1996)” da disciplina, explicitada através do modelo fenomenológico.

Ressalta à história um novo horizonte presente no Ensino Religioso que respeita a estrutura psicopedagógica equivalente aos outros componentes. Destaca-se o esforço de profissionais do Ensino Superior em pesquisar, refletir junto aos docentes da Educação Básica a fim de construir um corpo disciplinar, segundo as justificativas pedagógicas no ambiente escolar.

Verifica-se que as primeiras dissertações sobre o Ensino Religioso foram defendidas no Programa de Ciência da Religião da PUC-SP entre 1995 a 2000, todas referentes aos sistemas públicos de educação com temáticas que demonstram este período das reflexões sobre a disciplina de uma perspectiva cristã. Porém, com a resistência no ambiente escolar, as pesquisas no processo da sistematização acadêmica sobre esse componente curricular assumem o papel de articular na academia os estudos sobre o ensino religioso.

Quadro 1 – Dissertações do Programa CR – PUC-SP (1991-2000)

Período	Orientando	Título	Orientador
1995	MOCELLIN, T.	Ecumenismo e pluralismo na Educação Religiosa escolar em Santa Catarina	QUEIROZ, J.
1996	PINEDO, J.	Ensino Religioso escolar - diagnóstico e possível alternativa - um estudo de caso	BRITO, E.
1996	WATANABE, M.	Deus não vai à escola - Ensino Religioso na escola municipal de São Paulo (1989 -1992).	CASALI, A.
1999	FIGUEIREDO, A.	Realidade, poder, ilusão: um estudo sobre a legalização do Ensino Religioso nas escolas e suas relações conflitivas como disciplina “sui generis”, no interior do sistema público de ensino.	NUNES, M.

Fonte: JUNQUEIRA et alli, 2017, pp. 200-201.

Terceira estação: em articulação (2001 – 2010)

Com a revisão do Artigo 33, sobre o Ensino Religioso, da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, em 1997 foi articulada uma discussão sobre seu objeto e sua ciência de referência. Esse processo culminará em 2006 com a explicitação da articulação entre o Ensino Religioso e a Ciência da Religião, que ocorreu em um evento com o Programa de Ciência da Religião da PUC-SP.

Esse movimento é, com certeza, uma alteração da concepção do componente curricular, quando, em 1997, é proposto um modelo que visa o conhecimento religioso, sendo vedada toda e qualquer forma de proselitismo. Nesse momento verificou-se o maior envolvimento do Programa da PUC-SP com esta disciplina, a partir do Prof. Dr. Afonso Soares.

Entre as ações articuladas é importante ressaltar o apoio com a Revista Diálogo, da Editora Paulinas. Essa revista, com tal perspectiva, foi publicada até o ano de 2015; Visando o apoio aos docentes da disciplina, foi organizada a coleção – “Temas de Ensino Religioso”, também das Edições Paulinas, que ocorreu entre 2005 a 2009, com o propósito de contribuir para a garantia da disciplina “Ensino Religioso” na formação básica do cidadão. Foi com certeza a década com maior número de defesas de dissertações e doutorado. A maior contribuição ocorreu no IX Seminário de Capacitação Docente para o Ensino Religioso, promovido em parceria com o Departamento de Teologia e Ciências da Religião da PUC-SP nos dias 3 e 4 de outubro de 2006, quando foi formalizada a discussão sobre a aproximação entre o Ensino Religioso e a Ciência da Religião, assim como as discussões sobre a transposição didática de seus resultados no Ensino Religioso.

A preocupação comunicada por todos os conferencistas convidados para o evento, cujos textos foram publicados no livro “Ensino Religioso e formação docente”, organizado por Luzia Sena (Paulinas, 2006), visava estabelecer a identidade das Ciências da Religião e sua relação com o Ensino Religioso para, assim, orientar a formação dos professores para essa área de conhecimento.

Esse texto trazia, portanto, a convicção de que valia a pena encarar os desafios mútuos entre Ciência da Religião e ER, avançando pelo terreno epistemológico a fim de desconstruir o impasse enfrentado nessa área. Ao longo desse período, verificou-se a defesa de nove dissertações e duas teses, destacando que existe uma preocupação com a pesquisa sobre a sistematização da história desse componente curricular nos sistemas de ensino e instituições privadas. Outro elemento significativo é a publicação de treze artigos sobre o tema, publicados na Revista REVER.

Quadro 2 – Dissertações e teses do Programa CR – PUC-SP (2001-2010)

Período	Orientando	Título	Orientador
2001	SILVA, A.	Idas e vindas do Ensino Religioso em Minas Gerais: a legislação e as contribuições de Wolfgang Gruen	BRITO, E.
2003	LIMA, M.	Deus é maior o Ensino Religioso na Perspectiva da Transreligiosidade	QUEIROZ, E.
2003	CÔRTEZ, C.	O Ensino Religioso na Companhia de Jesus - A Proposta Inaciana Expressa no Documentos da província do Brasil Centro – Leste.	QUEIROZ, E.
2003	CONONACO, W.	Operação semente. A história, a proposta pedagógica e a importância do EREP (Ensino Religioso da Escola Pública) na evolução do Ensino Religioso	QUEIROZ, E.
2003	SIQUEIRA, G.	Tensões entre duas propostas de Ensino Religioso: estudo do fenômeno religioso e/ ou educação religiosa	SUNG, M.
2006	POYARES, M.	Abra a Roda Tin dô Lê Lê - Dimensão Religiosa nas Brincadeiras de Roda entre Crianças de 4 a 6 anos	GUERRIERO, S.
2006	ALMEIDA, D.	Ensino Religioso ou Ensino sobre religiões? A concepção de Ensino Religioso escolar no Estado de São Paulo	QUEIROZ, E.
2008	CÂNDIDO, V.	Epistemologia da controvérsia para o Ensino Religioso: aprendendo e ensinando na diferença, fundamentados no pensamento de Franz Rosenzweig.	PONDÉ, L.
2008	MODELLIN, M.	O mal-estar no Ensino Religioso: localização, contextualização e interpretação.	QUEIROZ, E.
2009	STIGAR, R.	O tempo e o espaço na construção do Ensino Religioso: um estudo sobre a concepção do Ensino Religioso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.	VASCONCELLOS, P
2010	POLIDORO, L.	O Ensino Religioso nas escolas públicas: uma violação da laicidade do Estado?	GUERRIERO, S.

Fonte: JUNQUEIRA et alli, 2017, pp. 201-208.

Quadro 3 - Revista REVER (2001-2010)

Período	Vol.	Título	Autor
2004	4	Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania	SILVA, E.
2004	4	Ensino Religioso na Escola Pública – Uma Mudança de Paradigma	CAMILO, J.
2004	4	Ensino Religioso entre Sons e Imagens	BELLOTTI, K.
2004	4	Ensino Religioso: educação pró-ativa para a tolerância	BASSINI, M.
2007	7	O Curso de Graduação em Ciências da Religião na Universidade Estadual de Montes Claros	OLIVEIRA, M.
2007	7	O Curso de Graduação em Ciências da Religião nas Faculdades Integradas Claretianas em São Paulo	OLIVEIRA, M.
2007	7	O Curso de Graduação em Ciências da Religião na Modalidade Educação a Distância do Centro Universitário Claretiano de Batatais	OLIVEIRA, M.
2009	9	Ciência da Religião, Ensino Religioso e Formação Docente	SOARES, A.
2009	9	Em Riscos e Rabiscos: Concepções de Ensino Religioso dos Docentes do Ensino Fundamental do Estado do Paraná	RODRIGUES, E. JUNQUEIRA, S. VOSGERAUS, D.
2009	9	Ensino Religioso e Estado Laico: uma lição de tolerância	DOMINGOS, M.
2009	9	A Educação Confessional Fundamentalista no Brasil Atual: Uma análise do sistema escolar da IASD	SCHUNEMANN, H.
2009	9	Resenha: OLIVEIRA, L.B. et al. Ensino Religioso: no ensino fundamental	RODRIGUES, S.
2010	10	Formação do Professor de Ensino Religioso: Um Processo em Construção no Contexto Brasileiro	JUNQUEIRA, S.

Fonte: JUNQUEIRA et alli, 2017, pp. 331-337.

Quarta estação: em sistematização (2011 – 2019)

Nesta segunda década do século XXI, verifica-se que a pesquisa e a produção sobre o Ensino Religioso em diálogo com a Ciência da Religião estão em processo de sistematização. Toma-se como exemplo a abertura de uma disciplina no Ensino Religioso no Programa da PUC-SP com o Prof. Dr. Afonso Soares, no período de 2012 a 2015, assim a organização do Grupo de Pesquisa Educação e Ciência da Religião, que esteve ligado à área de concentração Fundamentos das Ciência da Religião.

Efetivamente, a quarta década foi iniciada com um processo de sistematização dos fundamentos para a concretização de o Ensino Religioso ser revisado a partir da Ciência da Religião. Além das discussões teóricas, algumas ações promoveram essa reflexão, como a criação de um mesmo Grupo de Trabalho (GT) nas três associações nacionais da área: o GT Religião e Educação, na Associação Nacional de Pós-Graduação em Teologia e Ciências da Religião - ANPTECRE (foi o primeiro GT aprovado nesta associação); na Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER); e na Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR).

A concepção era favorecer a articulação dos pesquisadores com uma equipe de coordenação que seria rotativa nos eventos, procurando aprofundar a temática. Ressaltam-se três publicações de referência que consolidaram as discussões: Capítulo do Ensino Religioso no Compêndio da Ciência da Religião (Paulinas, 2015); Ensino Religioso no Brasil (Insular, 2015) e o Compêndio do Ensino Religioso (Vozes/ EST, 2017), que nasceu nas discussões da parceria do grupo de pesquisa da PUC-SP com o do Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER). A proposta foi apresentada aos pesquisadores GT Religião e Educação.

Verificou-se a ampliação de pesquisadores que procuraram o Programa para estudar e pesquisar este componente curricular. Porém, em 2016 com o repentino falecimento do Prof. Afonso Soares, percebe-se uma redução do envolvimento com esta temática do Ensino Religioso no Programa de Ciência da Religião da PUC-SP. A organização dos Seminários de Ciência da Religião Aplicada (SEMCREA), a partir de 2017, é um marco, mas somente no segundo seminário é que foi aberto espaço para o Ensino Religioso. O primeiro ano foi temático, então todas as discussões foram ao redor do tema “Saúde e aplicação da Ciência da Religião”, porém no segundo ano, com a mudança do formato do SEMCREA de temático para livre, verificou-se que um terço dos trabalhos aprovados foi sobre o Ensino Religioso.

Não é possível deixar de mencionar que esta década em conclusão foi o período com apresentação do maior número de dissertações (08) e Teses (02) e de artigos para a Revista REVER (13), além de explorar a construção histórica sobre a disciplina, verificam-se discussões sobre elementos para a construção teórica do Ensino Religioso no cenário nacional.

Como será a continuidade da relação entre o Programa e os estudos para essa disciplina escolar, especialmente quando o país formalmente propõe uma formação para o profissional deste componente? Com certeza pelos mestrandos e doutorandos que buscarem no programa de Ciência da Religião um espaço para organizar suas pesquisas. Entre os quais podemos mencionar o trabalho de dois doutorandos, Rodrigo Oliveira dos Santos (Belém/Pará) - Ciência da religião aplicada ao ensino religioso, e Elaine Honorato, professora da Universidade Federal do Acre (UFAC), que veio para a PUC-SP justamente para estudar o Ensino Religioso.

Quadro 4 – Dissertações e teses do Programa CR – PUC-SP (2010-2018)

Período	Orientando	Título	Orientador
2011	SILVA, M.	O processo de desenvolvimento da fé e a constituição do self na primeira infância, a partir de James William Fowler	VALLE, J.
2012	CONCEIÇÃO, F.	A religião e a formação do cidadão: um estudo sobre a obra Ensino Religioso e Ensino Leigo de Leonel Franca	PASSOS, J.
2012	ELEUTÉRIO, S.	Coerências e ambivalências no Ensino Religioso escolar. Um estudo do lugar do Ensino Religioso no projeto pedagógico de duas escolas distintas: Colégio Municipal Ana Elisa Lisboa Gregori e colégio Franciscano São Miguel Arcanjo	SOARES, A.
2013	BARBOSA, R.	A prática de Ensino Religioso não confessional: Uma análise da perspectiva e do conteúdo da revista Diálogo à luz do modelo das Ciências da Religião	SOARES, A.
2014	RIBEIRO, C.	O ensino religioso e a prática escolar: um paradoxo sob a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional presente na rede pública municipal de ensino fundamental de Mogi Guaçu/SP	PASSOS, J.
2015	RODRIGUES, J.	Ensino Religioso: um estudo comparativo entre duas escolas católicas no norte de Minas	VALLE, J.
2016	OLIVEIRA, S.	Teceres, fazeres e narrativas no Ensino Religioso: a cosmovisão africana como possibilidade de aplicação da Lei 10639/2003	BRITO, E.
2016	SILVEIRA, W.	Entre a teoria e a prática: limites da aplicação da Ciência da Religião na produção dos livros didáticos de Ensino Religioso no fundamental 01	SOARES, A.
2016	ANDRADE, R.	Ensino Religioso e Formação Docente: uma análise a partir do curso de graduação de Ciências da Religião da Unimontes, no período de 2001 a 2012.	USARSKI, F.
2017	SILVA, N.	O tempo da religião no espaço escolar: a história do ensino religioso no colégio Santa Cruz	PASSOS, J.

Fonte: JUNQUEIRA et alli, 2017, pp. 208-214.

Quadro 5 - Revista REVER (2011-2018)

Período	Vol.	Título	Autor
2012	12	Objeto do ensino religioso: uma identidade	JUNQUEIRA, S.
2015	15	Uma ciência como referência: uma conquista para o Ensino Religioso	JUNQUEIRA, S.
2015	15	Epistemologia do Ensino Religioso: do Ensino à Ciência, da Ciência ao Ensino	PASSOS, J.
2015	15	A contribuição da Ciência da Religião para a formação de docentes ao Ensino Religioso	SOARES, A.
2015	15	Ciência da Religião e Ensino Religioso. Efeitos de definições e indefinições na construção dos campos	RODRIGUES, E.
2015	15	O Ensino Religioso no Brasil: a constituição de campo disputado	CASTRO, R. BALDINO, J.
2015	15	A dimensão teórica das Ciências da Religião. Uma discussão preliminar	MORAES, M.
2015	15	Ciências da Religião e Ensino Religioso: o desafio histórico da formação docente de uma área de conhecimento	BAPTISTA, P.
2015	15	Pesquisa sobre o Currículo do Ensino Religioso no Distrito Federal	ALVES, V.
2015	15	Princípios básicos para o Ensino Religioso a partir do caso do curso de Ciências da Religião da UFS	SILVA, M. ANDRADE, P.
2015	15	The Religious Education Teacher as a Guide in Fostering Identity, Celebrating Diversity and Building Community	ROEBBEN, B.
2016	16	Afonso: articulador de uma nova perspectiva para o Ensino Religioso	JUNQUEIRA, S.
2018	18	Estudo e reflexão sobre a linguagem no Ensino Religioso	JUNQUEIRA, S.

Fonte: JUNQUEIRA et alli, 2017, pp. 208-214.

Considerações

A história do Ensino Religioso como um componente do currículo brasileiro para a educação básica, desde seu primeiro registro no Estado brasileiro, em 1827, até o ano de 2018, passou por diferentes compreensões.

O modelo de aula de religião como estratégia do Império para divulgar o Padroado (relação entre o Estado e a Igreja) foi retomado pelas autoridades religiosas com o apoio do presidente Getúlio Vargas na República, reintroduzindo este componente curricular como estratégia de apoio eclesial para seu governo, proposta esta que foi reproduzida até o ano de 1996, com a homologação da segunda Lei de Diretrizes e Base da Educação nacional (9394/96).

Porém, a partir de 1997 busca-se uma proposta não mais a partir da confessionalidade, mas da escola como espaço de cultura, visando responder às três finalidades da educação: o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana (Lei 9394/96 – Artigo 02).

Nesse cenário foi possível sistematizar a contribuições do Programa de Ciência da Religião, que, na origem de seus trabalhos, não verificou o papel dos seus estudos com o Ensino Religioso, porém nas décadas posteriores colaborou para o desenvolvimento de uma teoria visando consolidar uma leitura a partir da escola como espaço de conhecimento e não de doutrinação religiosa. Mesmo com modelo ainda teológico baseado, por exemplo, em Paul Tillich, persiste no cenário brasileiro. Porém, verifica-se que as dissertações, teses, livros e a revista do programa – REVER estão colaborando com um novo cenário para o Ensino Religioso no Brasil.

Referências

- BENINCÁ, E. Fundamentos epistemológicos do Ensino Religioso, Curitiba, Mimeo., 1997.
- GROSS, E. A Ciência da Religião no Brasil: teses sobre sua constituição e seus desafios. In: OLIVEIRA, K. et all (Orgs.). Religião, política, poder e cultura na América Latina. São Leopoldo. Escola Superior de Teologia, 2012, pp. 13-26.
- GRUEN, W. Fundamentos do Ensino Religioso em nível Superior. In: ABESC, Relatório do II Congresso Nacional da Associação Brasileira de Escolas Superiores, Belo Horizonte, Mimeo., 1975.
- GRUEN, W. O Ensino Religioso na escola, Petrópolis, Vozes: 1995.
- GRUEN, W. Educação Religiosa – premissas. In: Convergência, V. 31, N. 291, 1996, pp. 185-190.
- HALBFAS, H. Linguaggio ed esperienza nell'insegnamento della religione. Una nuova linea per la catechesi, Roma: Herder-Morcelliana, 1970.
- HASTENTEUFEL, Z. Nem aula de religião, nem catequese. In: Mundo Jovem, V. 36, N. 285, 1998, p. 5.
- JUNQUEIRA, S. O Ensino Religioso no Brasil: estudo do seu processo de escolarização. Tese (Ciência da Educação) – Universitá Pontificia Salesiana. Roma, 2000.
- JUNQUEIRA, S. et all. Compêndio do Ensino Religioso. São Leopoldo/Petrópolis: Sinodal/Vozes, 2017.
- JUNQUEIRA, S.; GABRIEL, R.; KLUCK, C.; RODRIGUES, E. Socialização do saber e produção do Ensino Religioso. Porto Alegre: Editora Fi, 2017.

KLUCK, C. O papel dos livros didáticos na construção do Ensino Religioso. Dissertação (Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2015.

LACTANCIO. Instituciones Divinas (Libros IV-VII), Madrid: Gredos, 1990.

LIMA, J. Podes crer, é incrível! (... ou, o ensino religioso na sala de aula). In: MORAIS, R. Sala de aula que espaço é esse? Campinas: Papirus, 3ª ed., 1988.

MARQUES, A.; ROCHA, M. Memórias da fase inicial da Ciência da Religião no Brasil Entrevistas com Edênio Valle, José J. Queiroz e Antonio Gouvêa Mendonça. Revista de Estudos da Religião. V. 07, n.01, 2007, pp. 192-214.

MESLIN, M. A experiência humana do divino. Fundamentos de uma antropologia religiosa, Petrópolis: Vozes, 1992.

MONDIN, B. Storia della Teologia, Vol. IV, Bologna: Studio Dominicano, 1997.

PIEPER, F. Ciência(s) da (s) Religião (ões). In: JUNQUEIRA, S. et all (orgs.). Compêndio do Ensino Religioso. São Leopoldo/Petrópolis: Sinodal/Vozes, 2017, pp. 131-139.

RAGOZZINO, G. Il fatto religioso. Introduzione allo studio della religione, Padova: Messaggero Padova, 1990.

SENA, L (Org.). Ensino Religioso e formação docente. São Paulo: Paulinas, 2006.

SOUZA, M. A influência das Ciências sociais nos programas de Ciências da Religião do Estado de São Paulo. In. II Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades. Belo Horizonte, 2013, pp. 1-14.

Recebido: 16 de dezembro de 2018.

Aprovado: 3 de maio de 2019.